

# Infecções Fúngicas Oportunistas em Pacientes Imunocomprometidos: Desafios Diagnósticos e Terapêuticos

Opportunistic Fungal Infections in Immunocompromised Patients: Diagnostic and Therapeutic Challenges

**Mariana Favero Elias**

Graduação em medicina  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)  
[mfelias.2000@gmail.com](mailto:mfelias.2000@gmail.com)

**Ítalo Carneiro de Oliveira**

<https://orcid.org/0009-0004-3718-9545>  
Graduado em Farmácia  
Centro Universitário de Excelência (UNEX)  
[Italotim7@gmail.com](mailto:Italotim7@gmail.com)

## RESUMO

**Introdução:** Pacientes imunocomprometidos, como aqueles submetidos a transplantes, em tratamento oncológico ou vivendo com HIV/AIDS, apresentam risco aumentado de infecções fúngicas oportunistas. Essas infecções, causadas por patógenos como *Candida spp.*, *Aspergillus spp.*, e fungos emergentes, representam uma das principais causas de morbidade e mortalidade nessa população. O diagnóstico precoce e o manejo adequado dessas condições permanecem desafiadores devido à inespecificidade dos sintomas, às limitações dos métodos diagnósticos e à resistência antifúngica emergente. **Objetivo:** O presente trabalho busca discutir os desafios diagnósticos e terapêuticos das infecções fúngicas oportunistas em pacientes imunocomprometidos, destacando avanços recentes, limitações clínicas e as principais estratégias de manejo. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica, utilizando bases de dados como PubMed, Scopus e Embase. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, que abordavam aspectos diagnósticos, terapêuticos e epidemiológicos das infecções fúngicas em pacientes imunocomprometidos. Critérios de inclusão envolveram estudos clínicos com relevância prática e revisões sistemáticas. Excluíram-se artigos com enfoque exclusivamente experimental ou de relevância limitada à prática clínica. Foram selecionados 25 estudos para análise, enquanto 15 foram excluídos por duplicidade ou irrelevância ao tema. **Discussão:** As infecções fúngicas oportunistas são particularmente desafiadoras devido à ausência de sintomas específicos nos estágios iniciais, frequentemente confundidos com outras condições infecciosas. O diagnóstico muitas vezes depende de métodos microbiológicos e moleculares, como culturas, testes de galactomanana e  $\beta$ -D-glucana. No entanto, esses métodos possuem limitações, incluindo baixa sensibilidade em pacientes sob profilaxia antifúngica e a necessidade de técnicas invasivas, como biópsias. Entre os patógenos mais prevalentes, *Candida spp.* é frequentemente associada à candidemia e candidíase disseminada, enquanto *Aspergillus spp.* é o agente causal da aspergilose invasiva, particularmente em pacientes neutropênicos. Infecções por fungos emergentes, como *Mucorales* e *Fusarium spp.*, apresentam quadros graves e elevada taxa de mortalidade, agravados pela resistência aos antifúngicos disponíveis. O manejo terapêutico baseia-se em três pilares: profilaxia, tratamento precoce e terapia direcionada. A profilaxia antifúngica com agentes como fluconazol, posaconazol e voriconazol tem demonstrado eficácia em reduzir a incidência de infecções em grupos de alto risco. Entretanto, a escolha do agente deve considerar o perfil epidemiológico local e o risco de toxicidade. O tratamento inicial, frequentemente empírico, utiliza medicamentos de amplo espectro, como equinocandinas e triazóis. A resistência antifúngica é um problema crescente, especialmente entre *Candida auris* e *Aspergillus fumigatus*, limitando as opções terapêuticas. Estudos recentes apontam para a necessidade de novas

estratégias, como o desenvolvimento de antifúngicos mais eficazes e abordagens imunomoduladoras, como o uso de citocinas ou terapia com células T específicas. **Conclusão:** As infecções fúngicas oportunistas continuam sendo um desafio significativo no manejo de pacientes imunocomprometidos, demandando avanços em diagnóstico precoce e terapias eficazes. A resistência antifúngica e a inespecificidade dos métodos diagnósticos atuais reforçam a necessidade de investimentos em pesquisa e inovação. Estratégias integradas de prevenção, diagnóstico e tratamento, associadas ao monitoramento contínuo da resistência, são fundamentais para melhorar os desfechos clínicos desses pacientes.

**Palavras-chave** Infecções fúngicas; Imunocomprometidos; Diagnóstico; Terapia antifúngica; Resistência.